

NIKOS FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS
INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA RENDA FIXA

OGIN11

Relatório Mensal
Julho de 2026



O Nikos Infra é um fundo de renda fixa que investe seus recursos, preponderantemente, em debêntures incentivadas do setor de infraestrutura, conforme definido na Lei 12.431. O fundo está disponível para o público em geral e tem como objetivo de gestão buscar retorno que supere o rendimento dos títulos públicos de prazo médio equivalente, sem que isso constitua garantia ou promessa de rentabilidade.

Gestão Nikos	Isenção	Renda	Proteção	Liquidez
Histórico comprovado desde 2011 e mais de R\$ 1 bilhão sob gestão ("AUM")	Rendimentos e ganho de capital isentos de imposto de renda para pessoas físicas	Perspectiva de distribuição de rendimentos mensais	Produto com proteção contra grandes oscilações nas curvas de juros reais	Ativo negociado na B3

Gestão:	Nikos Gestão de Recursos
Administração:	Banco Daycoval S.A.
Início das atividades:	Outubro de 2022
Tipo e Prazo do Fundo:	Condomínio fechado, com prazo de duração indeterminado.
Público alvo:	Investidores em geral
Código de negociação:	OGIN11
Quantidade de emissões:	1
Número de cotas:	4.667.034



Destaques: fim do mês

R\$ 0,09

Dividendo Mensal

14,76%

Dividend Yield
mensal, anualizado

R\$ 9,69

Valor Patrimonial
após dividendos

R\$ 7,80

Preço de mercado
P/VP: 80,5%

R\$ 0,11

Reserva de Lucro¹

R\$ 0,05

Δ Reserva de Lucro
após dividendos, fim do mês

0,48%

Spread de Crédito²
a.a. sobre o CDI

5,01

Duration
Anual, 252 d.u.

1. Diferença entre o valor patrimonial e o valor de emissão das cotas.
2. Spread de crédito médio ponderado da carteira.



Em julho, os spreads de crédito da carteira apresentaram pouca movimentação, em um mercado secundário de liquidez reduzida. Sem oscilações relevantes de preço, a carteira entregou mais um mês positivo, o que permitiu elevar a distribuição e reforçar a reserva de lucros.

A marcação a mercado de alguns papéis gerou ganho acima do carregamento ordinário, capturado em remarcações pontuais nesse cenário mais lateralizado. Diante disso, a Gestão distribuiu R\$ 0,09 por cota, patamar próximo do carregamento estrutural atual, e destinou o excedente à reserva de lucros, que encerrou julho em R\$ 0,11 por cota. O critério segue o dos meses anteriores: distribuir o que a carteira gera de forma recorrente e acumular na reserva os ganhos de natureza cíclica, sustentando a distribuição em períodos de maior volatilidade.



Fonte: Anbima ; Elaboração: Nikos Gestão

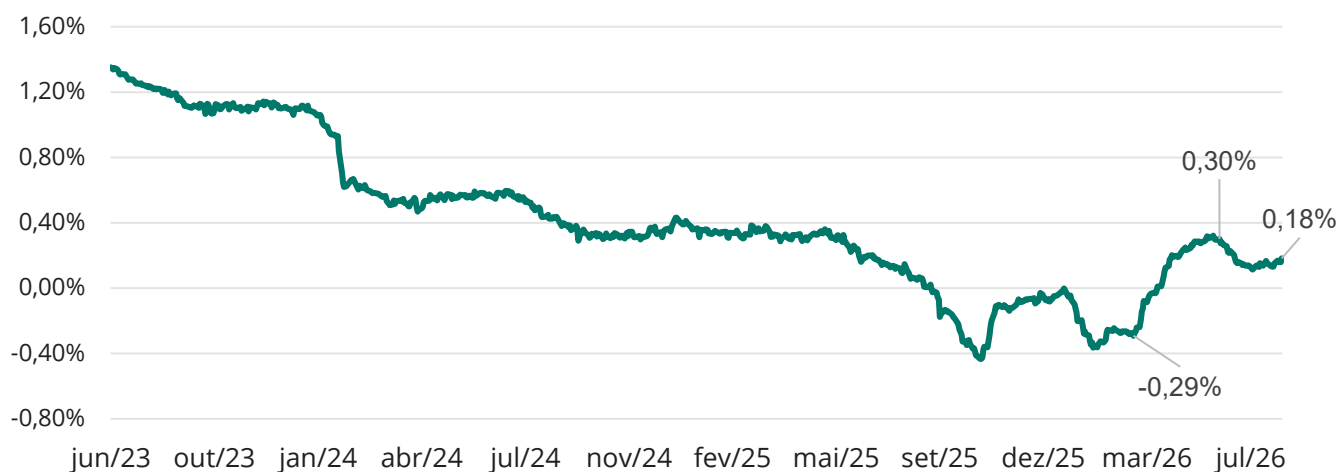


A leitura da Gestão permanece em linha com a dos últimos meses. A compressão de spreads recente foi de magnitude reduzida frente à abertura registrada nos meses anteriores e não desfez a assimetria da indústria: os prêmios seguem elevados em termos históricos e, sobretudo, frente às alternativas tradicionais de crédito privado. Esse patamar mantém o carregamento defensivo da classe.

No último mês, contudo, o fechamento perdeu força e não se traduziu em aceleração da captação da indústria. Os fundos seguem recebendo aportes crescentes, ainda que de forma gradual, e a captação líquida, pressionada pelos resgates solicitados no pico de estresse, aproxima-se de um patamar neutro.

A manutenção de retornos mensais positivos segue como o principal vetor para normalizar a captação e devolver a captação líquida ao campo positivo. Com o retorno de dinheiro novo, a pressão compradora no secundário se fortalece. O cenário ainda guarda incertezas, e seguimos monitorando fluxos e indicadores para calibrar o posicionamento do fundo.

Evolução dos Spreads - Deb.Incentivadas



Fonte: Economática ; Elaboração: Nikos Gestão

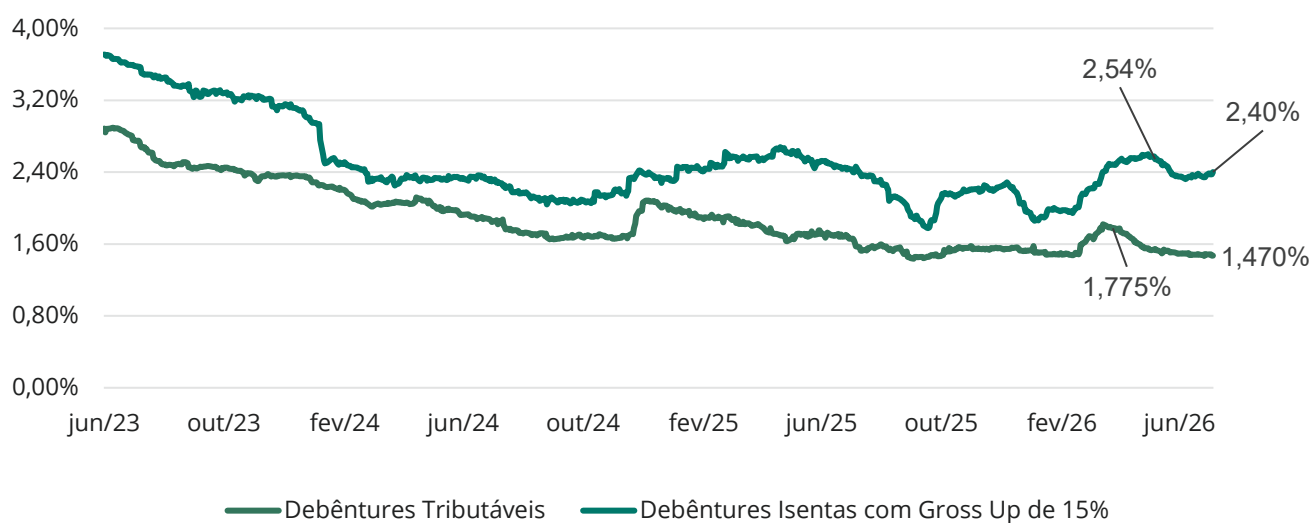


Julho também foi lateralizado nas debêntures tributáveis, com fechamento de spread residual, em magnitude semelhante à observada nos papéis isentos no período. Ainda assim, o diferencial de prêmio entre as duas curvas segue em patamar historicamente atrativo.

Aplicando o gross-up de 15%, que nivela os rendimentos sob a mesma base de impostos, o gráfico mostra que a classe incentivada continua à frente em rentabilidade, prêmio capturado integralmente pela pessoa física.

Com a qualidade de crédito dos emissores preservada, essa diferença sustenta uma relação risco-retorno mais favorável na dívida de infraestrutura do que na convencional, e é o que a Gestão busca explorar nas negociações do secundário.

Evolução dos Spreads - Isentos e Tributáveis



Fonte: Economática ; **Elaboração:** Nikos Gestão



No mercado secundário, o OGIN11 segue negociado com desconto relevante frente ao valor patrimonial. Julho encerrou com a cota a R\$ 7,80, contra R\$ 9,69 de patrimônio por cota, um P/VP de 80,5%. O deságio não encontra respaldo nos fundamentos da carteira: o fundo mantém alta liquidez, emissores de qualidade reconhecida e diversificação entre setores e papéis.

Essa defasagem abre dois vetores de retorno: a eventual convergência do preço para o valor patrimonial e a elevação da taxa implícita, já que a aquisição com desconto aumenta o retorno sobre o capital investido. Nas premissas projetadas, a entrada a **R\$ 7,80** implica retorno bruto de **18,5%** ao ano, equivalente a **CDI + 3,8%** ou **IPCA + 12,4%**, com isenção de Imposto de Renda para pessoa física. A tabela detalha como esses retornos se comportam em diferentes níveis de cota.

Esses níveis seguem representando prêmio elevado frente às alternativas tradicionais de crédito privado. Trata-se de simulação construída sobre as premissas e as condições de mercado da data-base, e a rentabilidade efetiva pode ser diferente.

Simulação de rentabilidade ao investidor

Data base: 31/07/2026

Cota Mercado (R\$)	Taxa Média Bruta (CDI+)	Taxa Média Bruta (IPCA+)	Retorno Bruto %
7,20	5,3%	14,0%	20,2%
7,50	4,6%	13,2%	19,3%
7,80	3,8%	12,4%	18,5%
8,00	3,4%	11,9%	18,0%
8,25	2,9%	11,4%	17,5%
8,50	2,4%	10,9%	16,9%
8,90	1,7%	10,1%	16,1%
9,30	1,1%	9,4%	15,4%
9,58	0,6%	8,9%	14,9%

Os valores apresentados nesta simulação possuem caráter exclusivamente ilustrativo e foram elaborados com base em premissas e condições de mercado observadas na data-base indicada. As informações não constituem promessa, garantia ou expectativa de rentabilidade futura. A rentabilidade efetiva poderá ser diferente da apresentada.

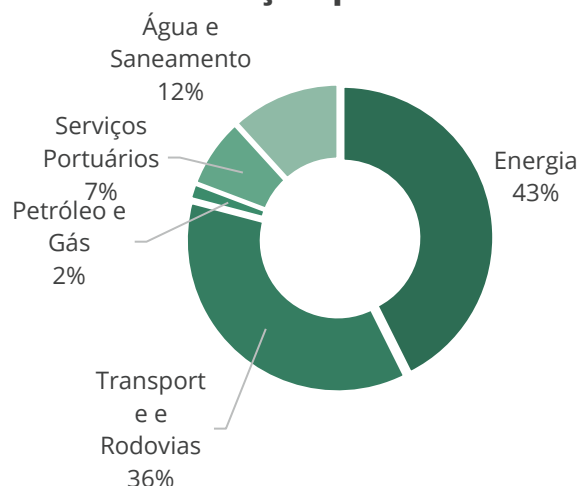


Ticker	Emissor	Spread de Crédito	Δ Spread (p.p.)	Duration (anos)	% carteira atual¹	Δ % carteira
CJEN13	Tesc	-0,20%	0,08	4,1	5,37%	1,24%
UTPS22	Pampa Sul	0,87%	-0,07	5,3	4,06%	0,22%
CEEBD2	Coelba	0,03%	-	6,9	3,85%	3,85%
ENTV12	Entrevias	-0,01%	-0,01	2,3	3,85%	0,64%
EGIEA6	Engie	-0,28%	0,08	7,7	3,49%	0,23%
VSJH11	Ventos de São Jorge	0,98%	-1,60	1,2	3,44%	-0,44%
CNRD12	Way-306	0,73%	0,00	7,0	3,19%	0,34%
GASC19	Rumo	0,24%	-0,17	8,5	3,00%	0,35%
IRJS14	Iguá Rio	2,49%	0,06	6,8	2,97%	0,28%
GSTS14	Águas de Teresina	1,89%	-0,38	4,0	2,83%	-1,07%
CART13	Raposo Tavares	0,37%	0,00	4,0	2,80%	0,19%
IGSN15	Iguá	2,81%	-0,09	3,7	2,65%	-0,19%
MGPRO0	Metrô Rio	0,87%	0,02	7,7	2,36%	-1,73%
AESLD2	RGE Sul	-0,17%	-	6,5	2,31%	2,31%
CLTM14	Via Mobilidade 8 e 9	0,84%	0,00	5,6	2,28%	-0,47%
CERT11	Ecovias Raposo Castello	0,22%	0,01	2,6	2,11%	0,23%
CSNP12	Sinop Energia	0,21%	0,06	2,9	2,10%	0,19%
CBAN12	Rota das Bandeiras	-0,18%	0,01	4,2	1,91%	-0,76%
ENSEB4	Energisa Sergipe	0,07%	0,06	6,6	1,77%	-0,20%
AESLC2	RGE Sul	-0,30%	0,07	5,3	1,70%	0,16%
BHSA11	Barreiras Holding	0,19%	0,04	7,2	1,68%	0,13%
ISAEC0	Isa CTEEP	-0,21%	0,01	8,8	1,55%	0,00%
CRTR12	EPR Triângulo	0,89%	-0,06	6,4	1,38%	0,01%
CMGDA4	Cemig Distribuição	-0,11%	0,07	7,3	1,31%	0,00%
CMGDB4	Cemig Distribuição	-0,06%	0,05	8,6	1,21%	0,00%
ENAT11	Brava Energia	0,73%	-0,03	1,7	1,20%	0,22%
VLIM18	VLI	-0,11%	-0,01	6,2	1,11%	0,13%
ROTY13	Rota Sorocabana	-0,30%	0,01	3,9	1,11%	0,15%
ELTN37	Eletronorte	-0,23%	-0,23	6,7	1,10%	1,10%
MRSAB3	MRS	-0,20%	0,10	8,6	1,07%	-0,03%
ENMTF8	Energisa Mato Grosso	0,14%	-	6,9	1,05%	1,05%
Outros²					19,04%	

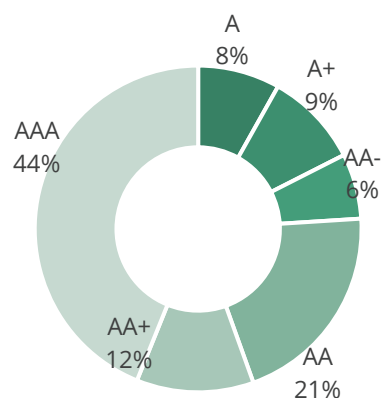
1. O OGIN11 pode operar com alavancagem

2. Ativos que individualmente representam menos de 1% do PL do OGIN11

Alocação por Setor



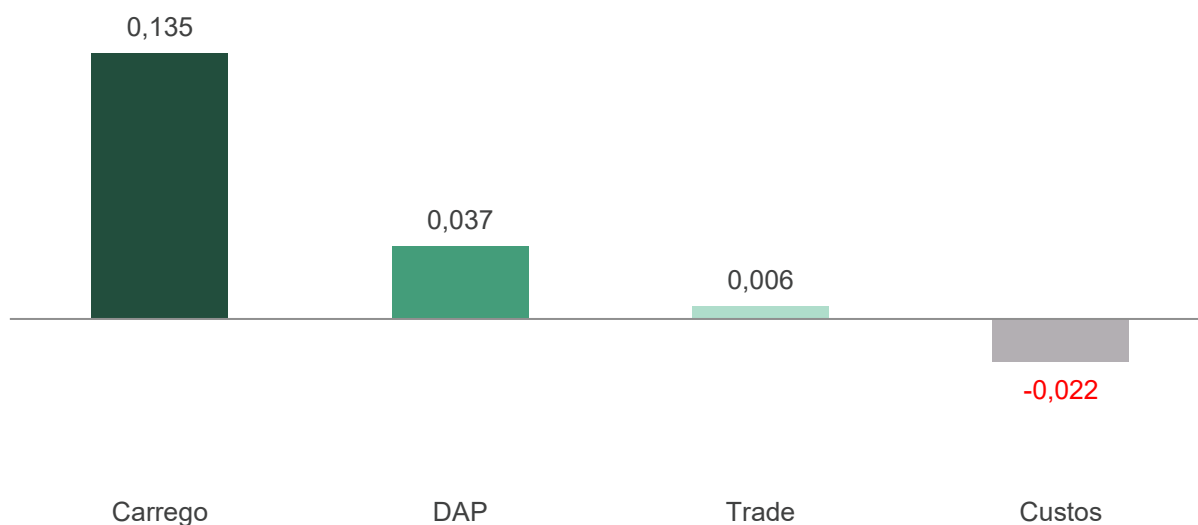
Alocação por Rating



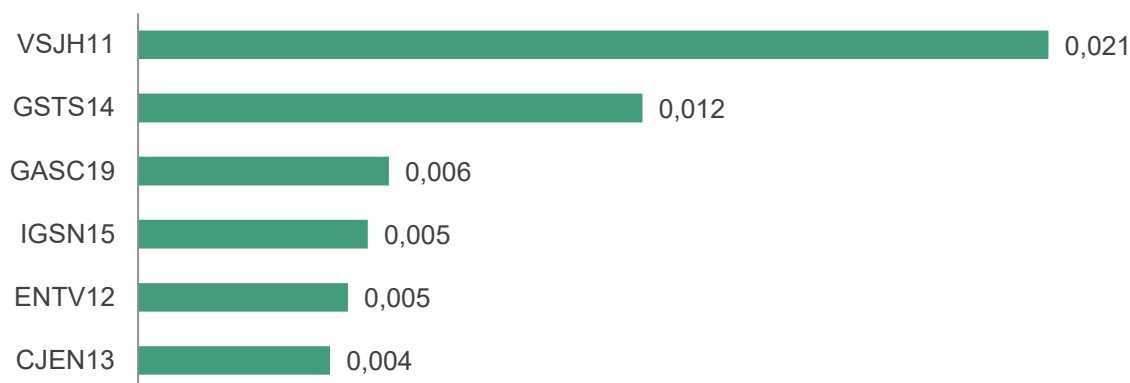


O fundo gerou um resultado total de aproximadamente R\$ 0,15 por cota no mês, impulsionado principalmente pelo carrego, que contribuiu com R\$ 0,135 por cota, em um cenário de maior estabilidade tanto nas taxas de juros reais quanto nos spreads de crédito, com algumas remarcações pontuais ao longo do período. Em paralelo, a posição em DAP atuou equilibrando as oscilações mais marginais da curva de juros.

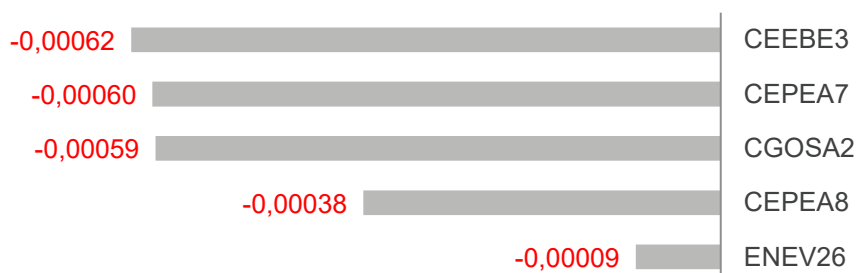
Resultado por Cota (R\$)



Maiores Contribuições (R\$)

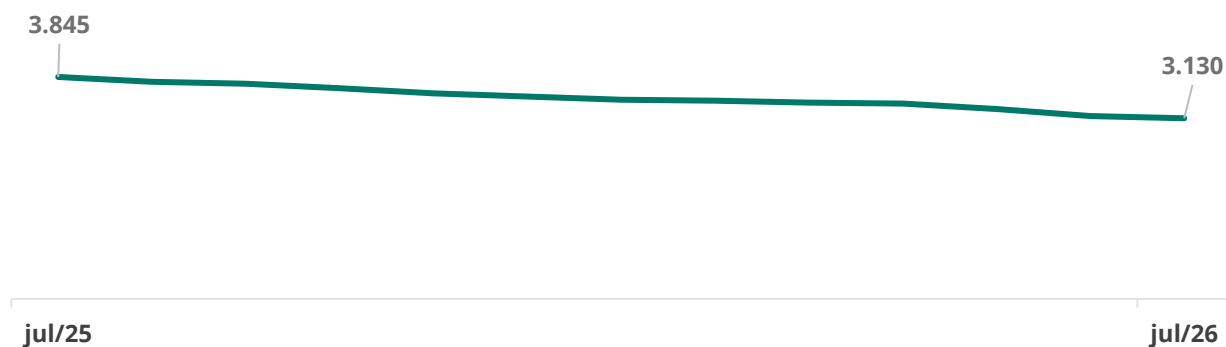


Menores Contribuições (R\$)





Evolução no número de cotistas



Fontes: B3. Elaboração própria.

Em relação ao número de cotistas, o fundo segue com um passivo saudável e bem pulverizado, com mais de 3.000 cotistas alocados no OGIN11.

Convidamos vocês a acompanhar nosso relatório interativo, disponível através deste [link](#), no qual é possível consultar os principais indicadores, posições e resultados do fundo mês a mês.

Para dúvidas, comentários e sugestões, estamos disponíveis também pelo nosso [site](#) e no canal abaixo.

relacionamento@nikosgestao.com.br

Apêndice: Emissores

Setor: Água e Saneamento

Águas de Teresina Saneamento SPE S.A



A concessionária é responsável pela concessão plena de água e esgoto no município de Teresina, Estado do Piauí. O contrato de 30 anos, que teve início em 2017, é regulado pela Agência Municipal de Regulação de Serviços Públicos de Teresina (ARSETE). A concessão é controlada pela Aegea, o maior player de saneamento privado do país.

Iguá Rio de Janeiro S.A.



A concessionária é responsável pela concessão plena de água e esgoto de parte da Zona Oeste do Rio de Janeiro, Miguel Pereira e Paty de Alferes. O contrato de 35 anos, que teve início em 2022, deve impactar mais de 1,2 milhão de pessoas.

Iguá Saneamento S.A.



A concessionária é uma das maiores empresas privadas do setor de saneamento no Brasil, atuando na operação de sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário por meio de concessões e PPPs. A companhia está presente em mais de 100 municípios de inúmeros estados (Alagoas, Mato Grosso, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe).

Setor: Energia**Barreiras Holding S.A**

Barreiras Holding S.A é um projeto de geração de energia solar localizado no estado da Bahia, controlado diretamente pela Echoenergia Crescimento e, indiretamente, pela Equatorial Energia (companhia listada na B3). O projeto possui 351,1 MW de capacidade instalada, com um P50 estimado de 117,5 MW. A autorização do empreendimento é válida até maio de 2056. Atualmente, a companhia já alcançou um avanço físico de 67,2% nas obras do parque solar.

Companhia Energética Sinop

A Companhia Energética Sinop (CES) é uma sociedade de propósito específico responsável pela concessão de 35 anos da Usina Hidrelétrica Sinop, localizada no Mato Grosso, próxima da cidade de Sinop. Controlada pela EDF Brasil (51%) e pela Eletrobras (49%), a empresa iniciou suas operações em 2019 e possui uma capacidade instalada de 401,88 MW. O empreendimento foca na geração de energia renovável de fonte hídrica, fortalecendo a matriz energética nacional e contribuindo diretamente para o desenvolvimento econômico da região Norte do estado.

Usina Termelétrica Pampa Sul S.A.

A Usina Termelétrica Pampa Sul é um ativo de geração termelétrica a carvão do setor elétrico brasileiro, com capacidade instalada de 345 MW, localizada em Candiota, no Rio Grande do Sul, em operação comercial desde junho de 2019. Não é uma companhia diversificada, e sim um ativo único: desenvolvido pela Engie (à época Tractebel), foi vendido em 2023 para os fundos Grafito e Perfin Space X, geridos por Starboard e Perfin.

Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - Coelba

A Coelba é a distribuidora de energia elétrica da Bahia e a maior distribuidora da região Nordeste em número de clientes. Atende 415 dos 417 municípios baianos, levando energia a uma população de mais de 14 milhões de pessoas, com predominância de clientes residenciais. Opera sob regime de concessão federal com tarifas reguladas pela ANEEL, tendo sido privatizada em 1997. A companhia é controlada pela Neoenergia, subsidiária do grupo espanhol Iberdrola, e figura entre as maiores distribuidoras de energia do Brasil.

Setor: Energia (cont.)**Energisa Mato Grosso**

A Energisa Mato Grosso é a distribuidora de energia elétrica responsável pelo atendimento do estado do Mato Grosso, com área de concessão que cobre cerca de 903 mil km² e 141 municípios. Atende mais de 800 mil consumidores em uma das maiores áreas de concessão do país em extensão territorial, operando sob regime de concessão federal com contrato de longo prazo e tarifas reguladas pela ANEEL. A empresa integra o portfólio de distribuidoras do Grupo Energisa, um dos maiores grupos privados do setor elétrico brasileiro.

ISA Energia Brasil

A ISA Energia Brasil é a empresa privada líder em transmissão de energia elétrica no Brasil, atuando, diretamente e por meio de controladas e coligadas, em 18 estados do país e respondendo por cerca de 30% de toda a energia transmitida pelo Sistema Interligado Nacional (SIN). Suas instalações são operadas sob coordenação do ONS e reguladas pela ANEEL. A Companhia conta com mais de 1.700 colaboradores e infraestrutura de 84,9 mil MVA de capacidade de transformação, cerca de 23 mil km de linhas de transmissão, 32 mil km de circuitos e 137 subestações (134 próprias).

CPFL RGE (RGE Sul).

A CPFL RGE (razão social: RGE Sul Distribuidora de Energia S.A.) é a concessionária de distribuição de energia elétrica do Rio Grande do Sul, integrante do Grupo CPFL Energia desde 2006. Sua área de concessão abrange 381 municípios e cerca de 189 mil km², atendendo aproximadamente 3,1 milhões de unidades consumidoras (~65% da energia elétrica consumida no estado). Em maio de 2026, o contrato de concessão foi renovado por mais 30 anos. Sede em São Leopoldo (RS), regulada pela ANEEL.

Engie Brasil Energia S.A.

A Engie Brasil Energia é a maior geradora privada de energia do país, controlada pelo grupo francês Engie, atuando em geração, transmissão e comercialização. Tem evoluído rumo a um portfólio 100% renovável - estratégia que justamente motivou a venda de ativos a carvão como a Pampa Sul. O portfólio combina hidrelétrica, eólica e solar.

**Setor: Energia (cont.)****Energisa Sergipe – Distribuidora de Energia S/A**

A companhia atua como concessionária de energia elétrica, sob controle acionário da Energisa S.A., e possui sede em Aracaju, no estado de Sergipe. Sua área de concessão abrange 63 municípios sergipanos, atendendo 908.827 consumidores. A concessão foi outorgada em 1997, pelo prazo de 30 anos.

Ventos de São Jorge Holding S.A.

O complexo eólico Ventos de Tianguá está localizado na Serra de Ibiapaba, no município cearense de Tianguá. Composto por cinco parques eólicos, 77 aerogeradores e uma capacidade instalada total de 130,12 MW. A emissora é controlada pela Echoenergia Participações S.A, que é detida pela Equatorial Energia (companhia listada na B3).

Eletronorte

A Eletrobras Eletronorte é subsidiária da Eletrobras (hoje Axia), empresa de economia mista de geração e transmissão de alta e extra-alta tensão na Região Amazônica, criada em 1973. Gera e transmite energia para nove estados da Amazônia Legal, com 9.294 MW de potência instalada e cerca de 9.888 km de linhas de transmissão, tendo Tucuruí (PA) como principal usina.

Cemig Distribuição

A Cemig Distribuição S.A. (Cemig D) é a maior distribuidora de energia elétrica do Brasil em extensão de rede, subsidiária integral da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), controlada pelo Governo do Estado de Minas Gerais. Sua área de concessão abrange 774 municípios, cobrindo cerca de 96%-97% do território mineiro, com mais de 9,5 milhões de clientes atendidos. A Companhia também possui o maior índice de atendimento a consumidores de baixa renda do país. Suas atividades são reguladas pela ANEEL. Sede em Belo Horizonte (MG).

Setor: Transporte e Rodovias**Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A.**

A concessionária é responsável pela operação das Linhas 1 e 2 do sistema metroviário da cidade do Rio de Janeiro (RJ), além de prestar serviços de operação e manutenção do material rodante, sistemas e infraestrutura da Linha 4. O contrato foi estabelecido em 2008 com prazo de 30 anos. Juntas, as linhas somam 58km de extensão, 41 estações e 64 trens.

Concessionária das Linhas 8 e 9 do Sistema de Trens Metropolitanos de São Paulo SA

A Via Mobilidade 8 e 9 é uma concessão comum de 30 anos (até janeiro de 2052) das linhas 8 e 9 do sistema de trens metropolitanos de São Paulo. Atualmente, as linhas transportam 800 mil passageiros por dia, através de 74km de extensão e 44 estações.

Concessionária da Rodovia MS-306 S.A.

A concessionária é responsável pelo controle e manutenção da rodovia MS-306. Com início das operações em março de 2020, e 30 anos de prazo, espera-se que a concessão termine em 2050. A companhia é responsável pela administração, recuperação, conservação, manutenção, implementação de melhorias e ampliação da rodovia.

Concessionária Rodovias do Triângulo SPE S.A

A concessionária administra 9 rodovias da região do Triângulo Mineiro. A concessão iniciou em outubro de 2022 e é uma concessão Estadual, com a SEINFRA/MG sendo a reguladora. O contrato de concessão tem vigência até 2053. É uma importante malha rodoviária para o transporte da produção agrícola do sudoeste de Minas Gerais para São Paulo e portos do Sul do Brasil. É controlada pela holding Grupo EPR, que possui como acionistas o Grupo Equipav e a Perfin Infra.

Setor: Transporte e Rodovias (cont.)**Entrevias Concessionária de Rodovias S.A.**

A Entrevias é uma concessionária privada do setor de rodovias no Brasil, atuando na operação, manutenção e modernização de sistemas viários por meio de concessão rodoviária. A companhia é responsável pelo lote Rodovias do Centro-Oeste Paulista, que compreende cerca de 570 quilômetros de vias que cruzam o Estado de São Paulo, ligando Minas Gerais ao Paraná, passando por aproximadamente 15 municípios das regiões de Ribeirão Preto e Marília.

Concessionária Auto Raposo Tavares S/A

A Auto Raposo Tavares é uma concessionária de rodovias responsável pela administração, operação, manutenção e ampliação de trechos da SP-270, SP-327 e SP-225, no Estado de São Paulo, dando acesso ao início da SP-280 Rodovia Castelo Branco, além da importante conexão com o Mato Grosso do Sul e ao Norte do Paraná. A empresa é controlada indiretamente pelo Pátria Investimentos. Tem participação minoritária do Itaú na estrutura acionária.

Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

A Rota das Bandeiras é uma concessionária privada do setor de rodovias no Brasil, atuando na operação, manutenção e modernização de sistemas viários por meio de concessão rodoviária firmada com o Estado de São Paulo. A companhia administra o Corredor Dom Pedro I - malha composta por cinco rodovias que interligam a Região Metropolitana de Campinas ao Vale do Paraíba, num trecho de 297 km que abrange 17 municípios de uma das áreas mais desenvolvidas do país.

Concessionária Ecovias Raposo Castello S.A.

A Ecovias Raposo Castello é uma concessionária privada do setor de rodovias no Brasil, atuando na operação, manutenção e modernização de sistemas viários por meio de concessão rodoviária. A companhia administra trechos de quatro rodovias, somando 92 quilômetros que atravessam 10 cidades na chegada à capital paulista. Pertencente ao Grupo EcoRodovias, venceu o leilão do Lote Nova Raposo em novembro de 2024 e assumiu a operação em março de 2025, sob contrato de 30 anos.

**Setor: Transporte e Rodovias (cont.)****Rota Sorocabana**

A Rota Sorocabana é a concessionária responsável pela administração e operação de importante corredor rodoviário na região Sudoeste do estado de São Paulo. O lote foi arrematado pelo Grupo CCR no leilão da ARTESP, com contrato de concessão de 30 anos assinado em 2025. A malha soma aproximadamente 460 km e reúne 12 rodovias que atendem 17 municípios.

Rumo Logística

A Rumo é a maior operadora ferroviária do Brasil, com uma malha que se estende por mais de 14 mil km de ferrovias, abrangendo os estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, conectando polos agrícolas e industriais aos principais portos de exportação, como Santos e Paranaguá. A companhia atua sob regime de concessão federal, com contratos de longo prazo regulados pela ANTT. Sua operação abrange transporte de grãos, combustíveis, açúcar, contêineres e produtos industriais, além de serviços logísticos integrados de armazenagem e terminais. A empresa tem papel central na logística do agronegócio brasileiro, sendo controlada pela Cosan S.A.

VLI

A VLI S.A. é uma holding brasileira de logística integrada, criada em 2010/2011 como cisão dos ativos de logística de carga geral da Vale, controlando as concessionárias ferroviárias Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) e trechos da Ferrovia Norte-Sul (FNS), além de terminais portuários (Santos, São Luís, Vitória, entre outros). Sua base acionária é composta por Vale (29,6%), Brookfield (36,5%), Mitsui (10,0%), FI-FGTS (15,9%) e BNDESPar (8,0%). A companhia opera em estados do Sudeste, além de Goiás, Bahia, Ceará, Sergipe, Maranhão, Tocantins e Distrito Federal, transportando principalmente grãos, minérios, combustíveis, celulose e produtos siderúrgicos. A concessão da FCA - a maior malha ferroviária do país - vence em agosto de 2026, com renovação por mais 30 anos em processo de aprovação no TCU.

MRS

A MRS Logística S.A. é uma companhia aberta brasileira de logística e transporte ferroviário de cargas, concessionária da Malha Regional Sudeste, com malha ferroviária de 1.643 km localizada em três estados: Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, interligando o Quadrilátero Ferrífero aos principais portos exportadores (Rio de Janeiro, Itaguaí e Santos). A principal carga transportada é o minério de ferro (mais de 60% do volume faturado), majoritariamente sob contratos de longo prazo com cláusulas take-or-pay. Seus principais acionistas - Vale, CSN, CSN Mineração, Gerdau e Usiminas - são também seus maiores clientes. Em 2022, a concessão foi renovada antecipadamente por mais 30 anos (até 2056), com compromisso de cerca de R\$ 11 bilhões em investimentos.

Setor: Óleo e Gás**Brava**

A Brava Energia é a companhia formada pela fusão entre a 3R Petroleum e a Enauta, anunciada em 2024. Atualmente, a companhia é uma das maiores produtoras independentes de petróleo do Brasil. O objetivo da fusão foi unir forças para criar uma empresa mais robusta e eficiente no setor de óleo e gás.

Setor: Serviços Portuários**Tesc - Terminal Santa Catarina S/A**

A Tesc é um terminal multipropósito no porto de São Francisco do Sul/SC. Foi arrendado em 1996 e fica estrategicamente localizado próximo à BR 101, o que garante acesso aos principais centros industriais da região Sul e Sudeste. Teve seu contrato renovado em 2017, passando a vencer somente em 2046.



DISCLAIMER

Nikos Gestão de Recursos Ltda. ("Nikos Gestão") é uma instituição autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários a prestar o serviço de administração de carteira de valores mobiliários, de acordo com o Ato Declaratório nº 21.769, de 09 de fevereiro de 2024. As informações aqui contidas são de caráter informativo, bem como não se trata de qualquer tipo de análise ou aconselhamento para a realização de investimento, não devendo ser utilizadas com esses propósitos, nem entendidas como tais. A Nikos Gestão não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações aqui divulgadas. Os investimentos em fundos estão sujeitos a riscos específicos de mercado. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS – FGC. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DOS FUNDOS ANTES DE INVESTIR.

Serviço de Atendimento ao Cotista (SAC): relacionamento@nikosgestao.com.br

Ouvidoria: ouvidoria@nikos.com.br

Telefone: 0800 774 2006